



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Resultados da utilização de enrofloxacinina associada a gentamicina no tratamento da mastite bovina

AUTOR PRINCIPAL: Anderson Rigo dos Santos

CO-AUTORES: Liliane Zanatta e Daniela Pesenatto

ORIENTADOR: Carlos Bondan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

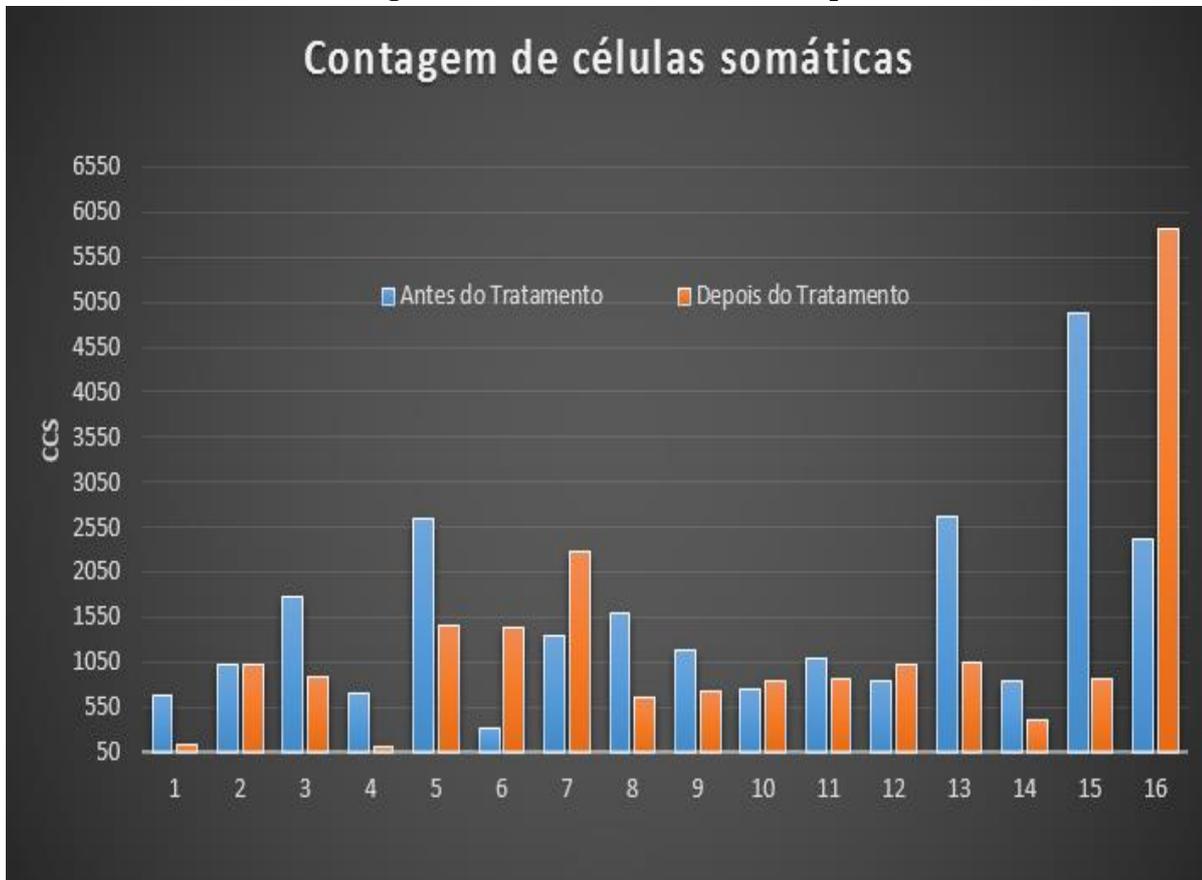
A mastite bovina compreende a principal doença infecciosa que causa prejuízos econômicos na bovinocultura leiteira mundial. O custo individual médio de um caso de mastite clínica gira em torno de 630 reais. Além de danos econômicos diretos, com gastos com tratamento, alterações na qualidade do leite, diminuição da produção leiteira, descarte de leite e morte de animais. A mastite causa impactos econômicos indiretos, que geralmente englobam o descarte involuntário de vacas e aumento do intervalo parto concepção. Desta forma, o plano terapêutico instituído para tratar os animais acometidos, deve ser baseado no uso de antimicrobianos e teste de sensibilidade a antimicrobianos (TSA). A eficácia do tratamento deve ser monitorada por meio dos sinais clínico e análise da CCS. O objetivo do presente trabalho foi avaliar por meio da CCS, os efeitos do uso de enrofloxacinina associada a gentamicina no tratamento de mastite clínica e subclínica em um rebanho leiteiro.

DESENVOLVIMENTO:

O presente trabalho foi realizado em uma fazenda leiteira com 106 vacas e lactação na região norte do RS, na cidade de Não-Me-Toque, durante o período de 31 de julho a 12 de agosto de 2015. Participaram do tratamento vacas que apresentaram CCS acima de 250 mil cs/mL de leite. O teste da caneca de fundo preto também foi realizado diariamente, a fim de identificar presença de alterações macroscópicas no leite. O Califórnia mastitis testis (CMT) foi realizado como teste complementar a fim de diagnosticar quais os quartos estavam acometidos, principalmente nos episódios de mastite subclínica. Dezesesseis animais foram selecionados e participaram do tratamento, os mesmos foram previamente identificados e procedeu-se a aplicações diárias, duas vezes ao dia durante três dias, de gentamicina intra-mamária no quarto afetado, associado a uma única dose parenteral de enrofloxacinina. Foram realizadas coletas semanais de amostras de leite dos quatro quartos mamários para monitorar a eficácia do tratamento. As amostras de leite foram realizadas de forma asséptica usando frascos contendo bronopol, acoplados diretamente ao copo coletor do sistema de ordenhadeira. As amostras colhidas foram encaminhadas refrigeradas para o SARLE – UPF (Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros) onde foram analisadas, pelo sistema de citometria de fluxo a quantidade de CCS no leite. Com este plano terapêutico 10 animais (62,5%) apresentaram diminuição na CCS e destes, somente 2 (12,5%) apresentaram limites inferiores a 250 mil CCS. Seis (37,5%) animais

tratados apresentaram aumento da CCS após o tratamento. O aumento da contagem de CCS após o tratamento não pode ser atribuído única e exclusivamente a falha do protocolo terapêutico, segundo Santos (2006) mesmo com a cura do processo infeccioso a CCS pode continuar elevada por alguns dias pois a glândula mamária lesada pelo processo infeccioso e/ou inflamatório poderá apresentar lise e descamação dos

Gráfico 1 mostrando a contagem de células somáticas antes e depois do tratamento clínico.



mamócitos por mais alguns dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na mastite as medidas preventivas merecem sempre prioridade. No entanto, em casos onde o processo infeccioso se instalou, deve-se montar um plano terapêutico baseado em exames laboratoriais e histórico do uso de antimicrobianos. Em nosso estudo 12,5% dos animais apresentaram CCS abaixo de 250 mil cs/mL de leite.

REFERÊNCIAS

COSER, Sorhaia Morandi. et al;. Mastite Bovina: Controle e Prevenção. Boletim Técnico - n.º93 –Lavras–MG,2012.

Hoe ,F.G. e Ruegg, P.L. Journal Am Vet Med Assoc. vol. 227, p.1461-8, 2005.

FERNANDES André P. Mastite é vilã nas fazendas leiteiras. O Presente Rural, Paraná, junho/julho, 2013. Sanidade pg. 18. Fernandes 2013).

SANTOS, M. V. e FONSECA, L. F. L. Estratégias para o controle da mastite e melhoria da qualidade do leite. Barueri: Manole. 2006. 314 p.